



BANCO REGIONAL DE  
DESENVOLVIMENTO DO  
EXTREMO SUL

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO  
SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO  
Departamento de Gestão de Riscos

## **RELATÓRIO DE GESTÃO DE RISCOS** **1 ° trimestre de 2012**

**Maio de 2012.**



**BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL – BRDE**  
**SUPERINTENDÊNCIA DE PLANEJAMENTO**  
**Departamento de Gestão de Riscos**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Elaboração**

---

**Luciano Feltrin** – Economista – Chefe do Departamento de Gestão de Riscos

**Marco Antônio Moriguti** – Administrador - Analista do Departamento de Gestão de Riscos

**Coordenação**

---

**Vera Regina Ferreira Carvalho** – Superintendente de Planejamento

**Diretoria de Planejamento**

---

**Carlos Henrique Horn**



## SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS .....	4
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	5
1. INTRODUÇÃO .....	6
2. GERENCIAMENTO DE RISCOS .....	7
2.1 Objetivos e estrutura .....	7
2.2 Metodologias e políticas .....	7
2.3 Principais riscos .....	7
2.3.1 Risco Operacional .....	7
2.3.2 Risco de Mercado .....	8
2.3.3 Risco de Crédito .....	8
2.4 Comunicação e Informação dos Riscos .....	9
3. GESTÃO DO CAPITAL .....	10
3.1 Patrimônio de Referência (PR) .....	10
3.2 Patrimônio de Referência Exigido (PRE) .....	10
3.3 Índice de Basiléia .....	13
4. RISCO DE CRÉDITO .....	18
4.1 Exposição ao risco de crédito .....	19
4.1.1. Exposição ao Risco de Crédito por localização geográfica .....	19
4.1.2. Exposição ao Risco de Crédito por porte e setor econômico .....	23
4.1.3. Exposição ao Risco de Crédito por mutuário .....	25
4.2 Provisão para Devedores Duvidosos .....	26
4.3 Mitigação do Risco de Crédito .....	29
4.4 Testes de Estresse .....	29
4.5 Matriz de Migração de Risco .....	32
5. RISCO OPERACIONAL .....	33
5.1 Perdas Operacionais .....	33
6. RISCO DE MERCADO .....	35
6.1 Cálculo da parcela $P_{CAM}$ .....	35
6.2 Cálculo da Parcela $P_{ACS}$ .....	35
6.3 Cálculo da parcela $P_{JUR}$ e $P_{COM}$ .....	35
6.4 Cálculo da parcela $R_{BAN}$ .....	36
7. FUNDO DE LIQUIDEZ.....	36



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01 – Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) .....	11
Tabela 02 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) .....	11
Tabela 03 – Margem para compatibilização – folga de capital .....	14
Tabela 04 – Projeção do Índice de Basileia .....	16
Tabela 05 – Estimativas do Índice de Basileia .....	17
Tabela 06 – Variação do PR .....	18
Tabela 07 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre .....	18
Tabela 08 – Valor da exposição por estado .....	20
Tabela 09 – Valor da exposição por estado – média no trimestre .....	20
Tabela 10 – Os 10 municípios com maior saldo junto ao BRDE .....	21
Tabela 11 – Total de exposição por mesorregião .....	22
Tabela 12 – Carteira de Crédito por porte de empresa e atividade .....	23
Tabela 13 – Total de exposição por setor econômico – final de período .....	24
Tabela 14 – Total de exposição por setor econômico – média do trimestre .....	24
Tabela 15 – Exposição dos maiores mutuários .....	25
Tabela 16 – Relação dos 20 maiores mutuários .....	25
Tabela 17 – Saldo das operações em atraso em 31/03/2012 .....	26
Tabela 18 – Montante de provisões .....	27
Tabela 19 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre .....	27
Tabela 20 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo nos últimos 4 trimestres.....	28
Tabela 21 – Valor mitigado conforme critérios da Circular BACEN nº 3.360 .....	29
Tabela 22 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários .....	30
Tabela 23 – Teste de estresse das 5 mesorregiões com maior exposição .....	30
Tabela 24 – Teste de estresse dos 20 setores econômicos com maior exposição ....	31
Tabela 25 - Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência ...	31
Tabela 26 - Teste de Estresse dos Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a “D” .....	31
Tabela 27 – Matriz de Migração de Risco .....	31
Tabela 28: Passivo Trabalhista: valor pedido e provisões, por motivo de reclamatória .	34
Tabela 29: Passivo Trabalhista: valor pedido e provisões, conforme estimativa de risco de perda .....	34
Tabela 30: Perdas Operacionais – 1º trimestre de 2012 .....	35



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução Parcelas PRE .....	12
Gráfico 2 – Evolução do Índice de Basiléia .....	14
Gráfico 3: Variação do PR, PRE e $P_{EPR}$ (07/2008 = base 100) e Índice de Basiléia ..	15
Gráfico 4 – Municípios com maior exposição (IBGE-Projeto) – Março/12 .....	21
Gráfico 5 – Exposição da carteira por Mesorregião .....	22
Gráfico 6 – Evolução do saldo de operações em atraso, por faixas de atraso .....	26
Gráfico 7 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre .....	28



## 1. INTRODUÇÃO

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE considera o gerenciamento de riscos e capital como atividade essencial na tomada de decisão e no alcance da solidez necessária para que possa ser um agente importante na promoção do desenvolvimento econômico e social da Região Sul do Brasil.

Este relatório tem por objetivo a divulgação às partes interessadas, tanto de âmbito interno como externo, das informações qualitativas e quantitativas a respeito do gerenciamento de riscos no BRDE. O relatório está em linha com o Pilar III do novo Acordo de Basileia, bem como atende às exigências demandadas pelo Banco Central do Brasil, através da Circular BACEN nº 3.477, de 24 de dezembro de 2009.



## **2. GERENCIAMENTO DE RISCOS**

### **2.1 Objetivos e estrutura**

O gerenciamento de riscos no BRDE tem como objetivo mapear os eventos de riscos, seja de natureza interna ou externa, que possam afetar as unidades de negócio e de suporte e trazer algum impacto no resultado, capital ou liquidez do Banco.

A estrutura de gerenciamento de riscos é realizada de forma unificada e está a cargo do Departamento de Gestão de Riscos (DERIS), subordinado à Superintendência de Planejamento (SUPLA) sob coordenação da Diretoria de Planejamento (DIREP). A exceção é a classificação do risco de crédito atribuído ao cliente ou à operação, que está a cargo da Superintendência de Crédito e Controle (SUCEC).

Além das áreas específicas, o BRDE possui um Comitê de Risco, sob coordenação do Departamento de Gestão de Risco e com participação das Superintendências de Planejamento, Acompanhamento e Recuperação de Crédito, Crédito e Controle, Financeira e Infraestrutura. Esse Comitê é responsável pela análise de todos os assuntos que envolvem riscos e controles internos. Além desse fórum específico, o Comitê de Gestão toma conhecimento e aprecia os relatórios semestrais e as políticas de gerenciamento de riscos.

### **2.2 Metodologia e políticas**

O processo de gerenciamento de riscos do BRDE permite que os mesmos sejam proativamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados. O trabalho de identificação, mensuração e mitigação dos riscos é feito conjuntamente pela área de riscos com os gestores das unidades de negócio e suporte do Banco.

Para isso, o BRDE dispõe de políticas, normas e procedimentos que asseguram que o Banco possua uma estrutura compatível com a natureza de suas operações e a complexidade de seus produtos.

As políticas de gerenciamento de risco estão alinhadas às melhores práticas de mercado e em conformidade com as leis e regulamentos emanados pelos órgãos supervisores.

### **2.3 Principais riscos**

#### **2.3.1 Risco Operacional**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. A definição de risco operacional inclui o risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pelo banco, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela instituição.

De acordo ao determinado pelo Banco Central do Brasil, através Resolução BACEN nº 3.380, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento

do risco operacional, que constitui um conjunto de competências, definições e procedimentos a serem observados, de acordo com a sua natureza e complexidade de seus produtos.

Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- ⇒ fraudes internas;
- ⇒ fraudes externas;
- ⇒ demandas trabalhistas;
- ⇒ segurança deficiente do local de trabalho;
- ⇒ práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- ⇒ danos a ativos físicos próprios ou em uso;
- ⇒ aqueles que acarretem a interrupção das atividades;
- ⇒ falhas em sistemas de Tecnologia de Informação (TI);
- ⇒ falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades.

### **2.3.2 Risco de Mercado**

É a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

Em consonância com as melhores práticas de mercado e com os dispositivos emanados pelo Conselho Monetário Nacional, através da Resolução nº 3.464/07, o Conselho de Administração do BRDE aprovou política de gerenciamento do risco de mercado, fornecendo as principais diretrizes e competências para o seu gerenciamento.

O BRDE tem definido em sua política de gerenciamento do risco de mercado que a sua carteira é classificada como carteira *banking*, que é aquela carteira que a instituição financeira não tem a intenção de venda.

### **2.3.3 Risco de Crédito**

É a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A definição de risco de crédito compreende, entre outros:

- a) o risco de crédito da contraparte, entendido como a possibilidade de não cumprimento, por determinada contraparte, de obrigações relativas à liquidação de





operações que envolvam a negociação de ativos financeiros, incluindo aquelas relativas à liquidação de instrumentos financeiros derivativos;

b) a possibilidade de ocorrência de desembolsos para honrar avais, fianças, coobrigações, compromissos de crédito ou outras operações de natureza semelhante;

c) possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito.

Através da Resolução BRDE nº 2.199/10, o Conselho de Administração aprovou política de gerenciamento do risco de crédito, definindo procedimentos e competências a serem observados pela instituição, de acordo com o estabelecido pelo Banco Central do Brasil.

## **2.4 Comunicação e Informação dos Riscos**

A comunicação e informação do gerenciamento de riscos é efetuada através da emissão de relatórios semestrais de gerenciamento dos riscos. Esses relatórios, além de serem apreciados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco, são apresentados e apreciados nos Comitês de Risco (CORIS) e de Gestão (COGES), dando assim, conhecimento a todos os gestores do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Gestão de Riscos.





**Tabela 01 – Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)**

R\$ mil

	30/06/2011	30/09/2011	31/12/2011	31/03/2012
Patrimônio Líquido	1.192.697	1.222.224	1.253.564	1.268.634
Ativo Permanente Diferido	-206	0	0	0
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	-563	242	988	-1.329
<b>Nível I do PR</b>	<b>1.191.928</b>	<b>1.222.466</b>	<b>1.254.552</b>	<b>1.269.963</b>
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	563	-242	-988	-1.329
<b>Nível II do PR</b>	<b>563</b>	<b>-242</b>	<b>-988</b>	<b>-1.329</b>
<b>Patrimônio de Referência</b>	<b>1.192.491</b>	<b>1.222.224</b>	<b>1.253.564</b>	<b>1.268.634</b>

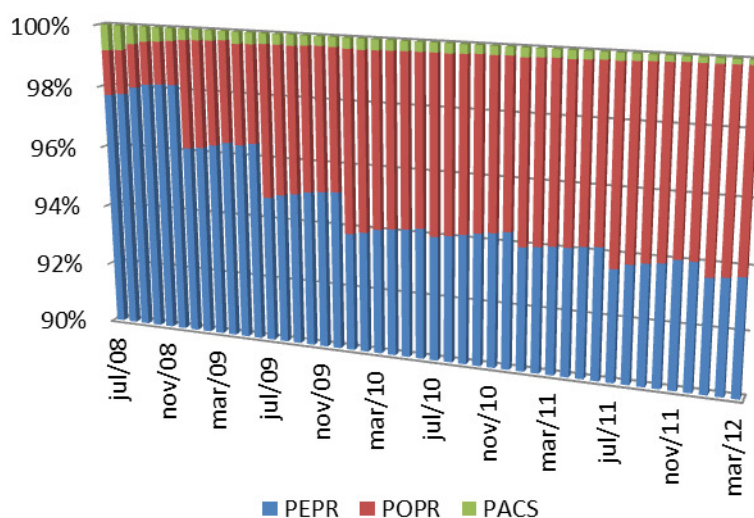
**Tabela 02 – Detalhamento do Patrimônio de Referência Exigido (PRE)**

R\$ mil

Parcelas	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
<b>Risco de Crédito - P<sub>EPR</sub></b>	719.864	743.158	766.443	781.573
<b>Risco Operacional - P<sub>OPR</sub></b>	42.518	47.139	47.139	50.960
<b>Risco de Mercado</b>	1.741	1.526	1.327	1.236
Variação Juros - P <sub>JUR</sub>	-	-	-	-
Variação Commodities - P <sub>COM</sub>	-	-	-	-
Variação Ações - P <sub>ACS</sub>	1.741	1.526	1.327	1.236
Variação Câmbio - P <sub>CAM</sub>	-	-	-	-
Patrimônio Referência Exigido-PRE	764.123	791.823	814.909	833.769
Risco da carteira <i>banking</i> - R <sub>BAN</sub>	13.927	19.865	14.005	17.025

A parcela relativa ao risco de crédito ( $P_{epc}$ ) constitui a maior parte do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) do BRDE, representando pouco menos de 94% deste valor em 31/03/2012. Observa-se, entretanto, que a despeito de manter sua grande predominância, a  $P_{epc}$  teve sua participação relativa, que já foi de cerca de 98% do PRE em 07/2008, reduzida nos últimos anos, conforme é apresentado no Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Evolução Parcelas PRE**



Essa redução está associada ao crescimento da parcela relativa ao risco operacional ( $P_{opr}$ ), em especial a partir de 11/2009. A expansão da  $P_{opr}$ , por sua vez, é explicada pelo forte aumento das receitas de intermediação financeira, que afetam diretamente o seu cálculo conforme a Abordagem do Indicador Básico, adotada pelo BRDE. Maiores detalhes sobre a apuração da  $P_{opr}$  são apresentados na seção deste Relatório relativa ao Risco Operacional.



### 3.3 Índice de Basileia (IB)

O Índice de Basileia (Índice de Adequação de Capital) é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda a relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência (PR) e os riscos ponderados conforme regulamentação em vigor (Patrimônio de Referência Exigido - PRE). No Brasil, a relação mínima exigida é dada pelo fator F, de acordo com a Resolução do CMN nº 3.490, de 29/08/2007, e Circular do BC nº 3.360, de 12/09/2007, devendo ser observada a proporção de 11% no caso do BRDE.

O cálculo do índice é efetuado de acordo com a seguinte fórmula:

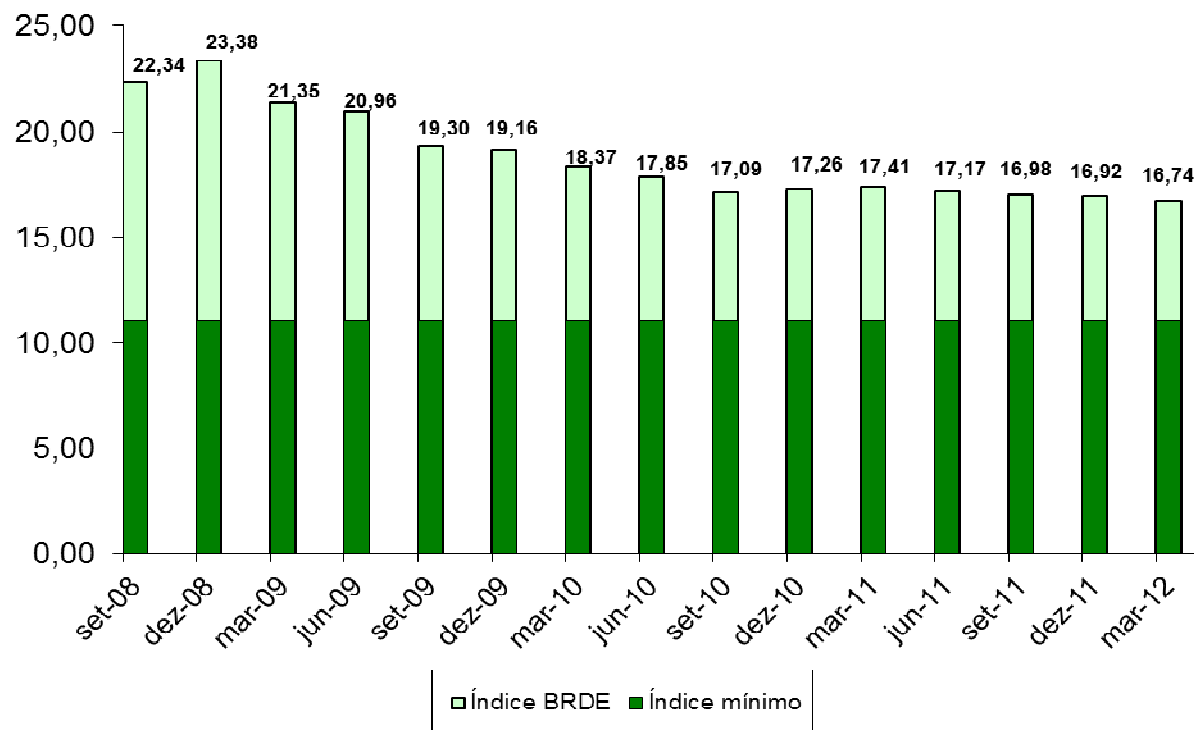
$$\text{PR} \cdot 100 / (\text{PRE} / \text{fator F})$$

A instituição ou conglomerado financeiro que detiver Patrimônio de Referência (PR) inferior ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) está desenquadrada em relação ao Índice de Basileia, ou seja, seu patrimônio é insuficiente para cobrir os riscos existentes em suas operações ativas, passivas e registradas em contas de compensação.

Além do cálculo do IB, as Instituições Financeiras devem também informar a margem de compatibilização do PR com o PRE, que deve ser suficiente para fazer face não somente às parcelas de risco calculadas no PRE, mas também ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (parcela R<sub>BAN</sub>, apresentada na Tabela nº 2).

O Gráfico 2 apresenta a evolução do Índice de Basileia do BRDE e a Tabela nº 03 traz a Margem de Compatibilização. A atual margem, de R\$ 418 milhões, possibilita um incremento de até R\$ 3,80 bilhões em operações de crédito.

**Gráfico 2 – Evolução do Índice de Basileia**



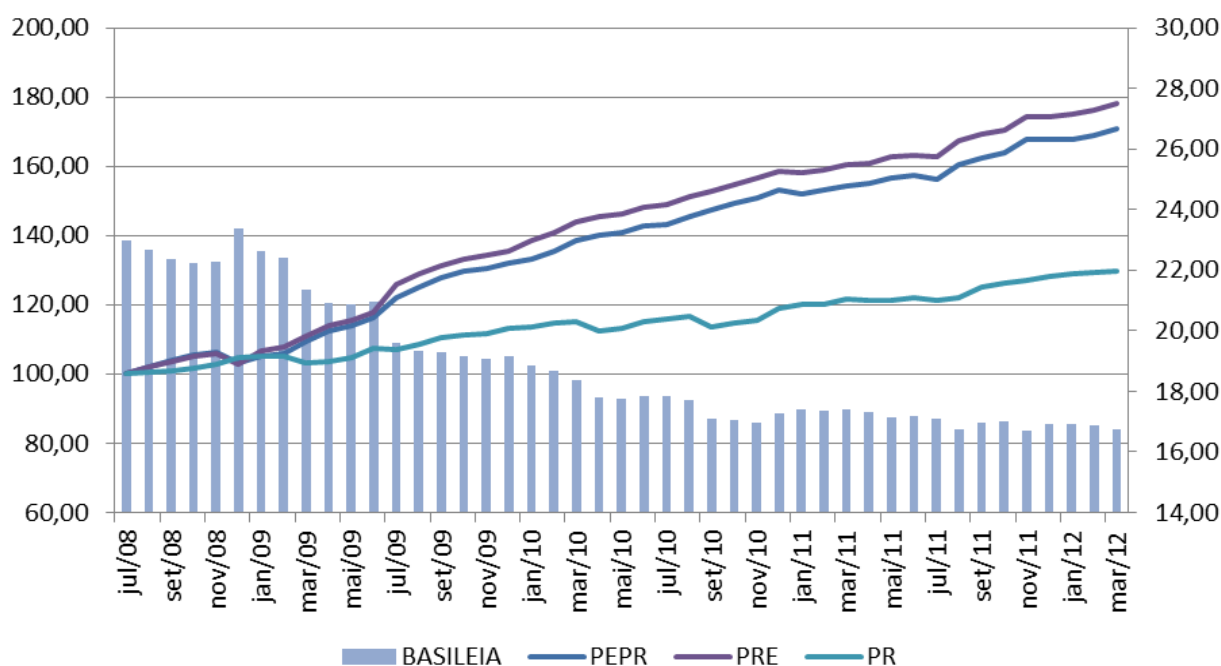
**Tabela 03 – Margem para compatibilização – folga de capital**

	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
Margem de compatibilização	414.442	410.535	424.650	417.840
Possibilidade de incremento de novas operações de crédito	3.767.655	3.732.136	3.860.455	3.798.545

R\$ mil

O gráfico 3 mostra a evolução do Índice de Basileia, e a variação do Patrimônio de Referência (PR), do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e da parcela de Risco de Crédito ( $P_{EPR}$ ), desde a adoção da atual metodologia de cálculo para o Índice de Basileia em 07/2008:

**Gráfico 3:**  
**Variação do PR, PRE e  $P_{EPR}$  (07/2008 = base 100) e Índice de Basileia**



O gráfico 3 ilustra como o declínio do Índice de Basileia decorre da diferença entre o ritmo de capitalização do BRDE, expresso no PR, e a expansão da carteira de financiamentos. Observa-se que existe um agravamento do descolamento entre as curvas da evolução do PR e do PRE no ano de 2009, e que desde então mantém-se as trajetórias divergentes, ainda que de forma estável.

Foram realizadas projeções para a trajetória do Índice de Basileia até o final de 2012 utilizando-se como premissas alguns parâmetros extraídos da Proposta Orçamentária elaborada ao final de 2011.



**Tabela 04 – Projeção do Índice de Basileia**

mês	PRE	PR	BASILEIA
dez/11	814.909	1.253.564	16,92
jan/12	818.930	1.260.796	16,94
fev/12	825.017	1.265.446	16,87
mar/12	833.770	1.268.634	16,74
abr/12	847.337	1.268.133	16,46
mai/12	861.682	1.269.665	16,21
jun/12	876.009	1.279.385	16,07
jul/12	894.934	1.272.357	15,64
ago/12	909.242	1.282.184	15,51
set/12	923.575	1.316.518	15,68
out/12	937.950	1.330.408	15,60
nov/12	952.272	1.339.191	15,47
dez/12	966.692	1.355.458	15,42

Os valores apresentados na tabela 04 foram calculados com as seguintes premissas:

- até 03/2012, são utilizados os dados efetivamente observados;
- a carteira de operações de crédito, ao final de 2012, atinge R\$ 8.020,7 milhões, considerando, além dos desembolsos e amortizações, as rendas a apropriar e as operações baixadas e recuperadas do compensado;
- o Patrimônio de Referência em dezembro/12 alcança R\$ 1.355.458 milhões, decorrente de um lucro anual de R\$ 101,9 milhões;

Considerando as premissas da Proposta Orçamentária de 2011, o crescimento projetado da carteira de operações de crédito será mais expressivo do que o aumento do Patrimônio de Referência, com o conseqüente declínio do Índice de Basileia para 15,42 ao final de 2012.

Outra estimativa para o Índice de Basileia foi feita com base no crescimento do PR e do PRE, os quais, respectivamente, expressam de forma indireta a expansão do Patrimônio próprio e da carteira de crédito do Banco. Observa-se, desde o terceiro trimestre de 2010 até o final do primeiro trimestre de 2012, o crescimento médio trimestral do PR foi de 2,2388% e o do PRE foi de 2,5921%, ou seja, o *gap* médio entre esses dois valores foi de 0,3533%. Mantidas estas taxas de crescimento, o Índice de Basileia do BRDE chegaria ao limite regulamentar de 11% apenas no terceiro trimestre de 2042. Portanto, mantida a atual diferença nos ritmos de capitalização e de expansão da carteira do BRDE, não existe uma ameaça premente em relação ao Índice de Basileia.



Foram simuladas ainda as trajetórias do PR e do PRE com diferentes taxas de crescimento do PRE, mantido a taxa de crescimento do PR observada nos últimos sete trimestres (equivalente à variações na diferença entre as duas variáveis), conforme a apresentado na Tabela 05 a seguir.

**Tabela 05 – Estimativas do Índice de Basiléia**

PRE Estimada		PR	PRE - PR	Trimestre no qual $IB \leq 11$
trimestral	anualizada			
2,59%	10,78%	2,24%	0,35%	3T - 2042
2,69%	11,21%	2,24%	0,45%	4T - 2035
3,75%	15,87%	2,24%	1,51%	2T - 2019
4,50%	19,25%	2,24%	2,26%	1T - 2017
5,00%	21,55%	2,24%	2,76%	1T - 2016
7,50%	33,55%	2,24%	5,26%	2T - 2014
10,00%	46,41%	2,24%	7,76%	1 T - 2014

Trata-se de um estudo preliminar e feito a partir de dados aproximados das variações da carteira de crédito (PRE) e da capitalização (PR), requerendo maior aprofundamento para afirmações mais categóricas. Entretanto, em relação ao Índice de Basiléia, não parece haver razões que justifiquem urgência em relação à capitalização do banco, sendo esta uma questão de médio e longo prazo, salvo que ocorram alterações muito significativas no ambiente de negócios (ritmo de crescimento da economia, inadimplência, etc.) e na rentabilidade das operações e aplicações do Banco.

Cabe ressaltar que, ainda que não seja no curto prazo, é inevitável que o atual patamar mínimo exigido para o Índice de Basiléia (11%) venha a ser rompido em algum momento do futuro, a menos que o Patrimônio de Referência cresça à taxas iguais ou superiores ao Patrimônio de Referência Exigido. A definição desta trajetória dependerá da forma como o BRDE compatibilizará suas metas de contratação, inadimplência e rentabilidade.

Um ponto importante a ser avaliado quanto à resiliência do BRDE expressa em seu Índice de Basiléia refere-se à capacidade do suportar eventos de inadimplência. Neste sentido, a tabela 06 simula variações no Patrimônio de Referência e na provisão e seu impacto sobre o Índice de Basileia.

Conforme as projeções realizadas, mantidas as demais variáveis constantes, para o BRDE manter seu Índice de Basiléia superior ao limite regulamentar de 11% do Patrimônio de Referência, as provisões não poderão superiores a 10,34% da carteira de créditos.



**Tabela 06 – Variações do PR**

Patrimônio de Referência (R\$ mil)	Provisão (R\$ mil)	% sobre a Carteira	Índice de Basileia
1.268.634	243.735	3,44	16,74 *
1.321.130	191.239	2,70	17,31 **
1.267.068	245.300	3,46	16,72 ***
1.113.645	398.724	5,63	15,00
942.964	569.404	8,04	13,00
860.532	651.837	9,20	12,00
780.020	732.348	10,34	11,00
548.789	963.579	13,60	8,00

\* índice de Basileia atual

\*\* maior índice de Basileia dos últimos 12 meses

\*\*\* menor índice de basileia dos últimos 12 meses

No tocante à possibilidade de perdas inesperadas de grande monta, a capitalização do BRDE, mesmo não sendo uma questão premente do ponto de vista do cumprimento do requerimento mínimo de capital, traria efeitos benéficos para fortalecer sua capacidade de suportar choques de inadimplência.

#### 4. RISCO DE CRÉDITO

A exposição ao risco de crédito representava, em 03/2012, 93,7% da exposição total aos riscos que o BRDE está sujeito. Por isso, o gerenciamento do risco desta exposição é fundamental para a gestão do BRDE e é realizado com base nas melhores práticas do mercado e segue as normas de supervisão e regulação bancária.

De acordo com os critérios estabelecidos nos artigos 10 a 16 da Circular BACEN nº 3.360, é atribuído a toda a carteira de crédito o fator de ponderação de risco (FPR) de 100%.

**Tabela 07 – Valor total da exposição no mês e a média do trimestre**

	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
Total no mês	6.722.446	6.944.176	7.014.326	7.084.914
Média do trimestre	6.672.176	6.856.762	6.997.382	7.002.807

R\$ mil



## **4.1. Exposição ao risco de crédito**

### **4.1.1. Exposição ao Risco de Crédito por localização geográfica**

O BRDE possui agências nas capitais dos estados da Região Sul – Curitiba (PR), Florianópolis (SC) e Porto Alegre (RS) – e Espaços de Divulgação nas cidades de Joinville (SC), Chapecó (SC), Lajeado (RS), Caxias do Sul (RS), Pelotas (RS), Passo Fundo (RS), Toledo (PR), Francisco Beltrão (PR) e Cascavel (PR).

O banco atua ainda no Mato Grosso do Sul, por meio de Espaço de Divulgação estabelecido em Campo Grande (MS). Em relação ao Risco de Crédito, as operações do BRDE no Mato Grosso do Sul são reguladas pelas condições estabelecidas pela Resolução BRDE nº 2239/2011:

- a carteira de operações contratadas no Mato Grosso do Sul não poderá ultrapassar 3% (três por cento) da carteira total do BRDE;
- a atuação além dos limites supra-referidos deverá ser suportada por fonte de recursos alternativa ao BNDES e dispor de cobertura de risco pelo Estado do Mato Grosso do Sul.

Existem ainda algumas operações em São Paulo, decorrentes de extensões de projetos de clientes estabelecidos na Região Sul ou atendidos por convênios com fabricantes de equipamentos agrícolas. Em 03/2012, o valor das operações em São Paulo era de R\$ 27,67 milhões.

Examinando a composição das operações do BRDE no estado de São Paulo em 03/2012, verificou-se junto às Agências que grande parte das mesmas decorria de erros de registro. Foram realizadas as correções devidas, de modo que os próximos relatórios relativos à exposição das operações de crédito do BRDE por localização geográfica já deverão contemplar estes ajustes.

As tabelas a seguir mostram o total de exposição ao risco de crédito, bem como a média dos últimos 4 trimestres, de forma global e separada por estados.



**Tabela 08 – Valor da exposição por estado**

R\$ mil

Estado	jun-11		set-11		dez-11		mar-12	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
PR	2.801.302	41,7%	2.933.637	42,2%	2.999.602	42,8%	3.013.309	42,5%
SC	2.017.270	30,0%	2.067.968	29,8%	2.035.570	29,0%	2.064.772	29,1%
RS	1.794.359	26,7%	1.825.386	26,3%	1.843.118	26,3%	1.862.642	26,3%
MS	84.107	1,3%	90.898	1,3%	108.991	1,6%	116.524	1,6%
SP	25.407	0,4%	26.288	0,4%	27.044	0,4%	27.667	0,4%
<b>Total da carteira</b>	<b>6.722.446</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.944.176</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.014.326</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.084.914</b>	<b>100,0%</b>

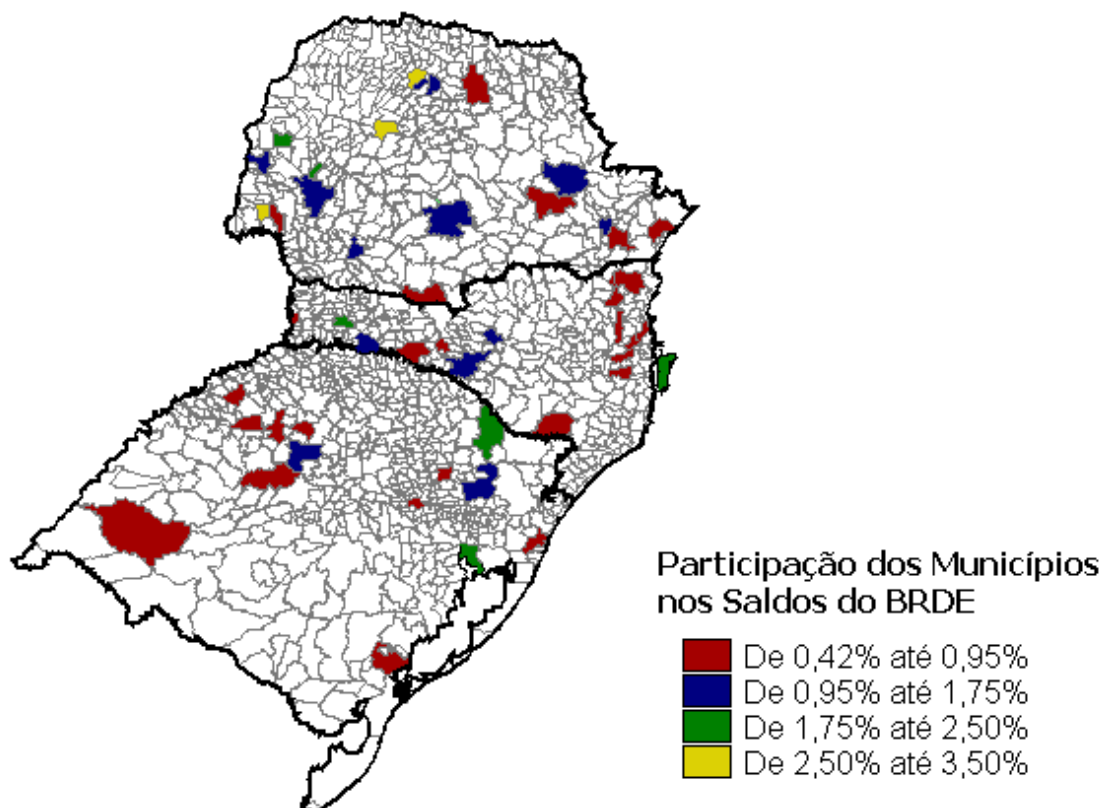
**Tabela 09 – Valor da exposição por estado – média no trimestre**

R\$ mil

Estado	jun-11		set-11		dez-11		mar-12	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
PR	2.774.456	41,6%	2.888.839	42,1%	2.972.741	42,5%	2.960.368	42,3%
SC	2.010.092	30,1%	2.049.785	29,9%	2.060.270	29,4%	2.051.616	29,3%
RS	1.782.648	26,7%	1.805.419	26,3%	1.838.514	26,3%	1.851.284	26,4%
MS	79.597	1,2%	87.295	1,3%	99.755	1,4%	112.718	1,6%
SP	25.383	0,4%	25.424	0,4%	26.101	0,4%	26.823	0,4%
<b>Total da carteira</b>	<b>6.672.176</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.856.762</b>	<b>100,0%</b>	<b>6.997.382</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.002.807</b>	<b>100,0%</b>

O BRDE, de forma direta ou através de convênios, atua em 1100 municípios distribuídos na região Sul e nos Estados do Mato Grosso do Sul e São Paulo. A seguir apresentamos os 50 municípios com maiores saldos, considerando o local do projeto, que juntos representam 55% da exposição ao risco de crédito.

**Gráfico 4 – Municípios com maior exposição (IBGE-Projeto) – Março/12**

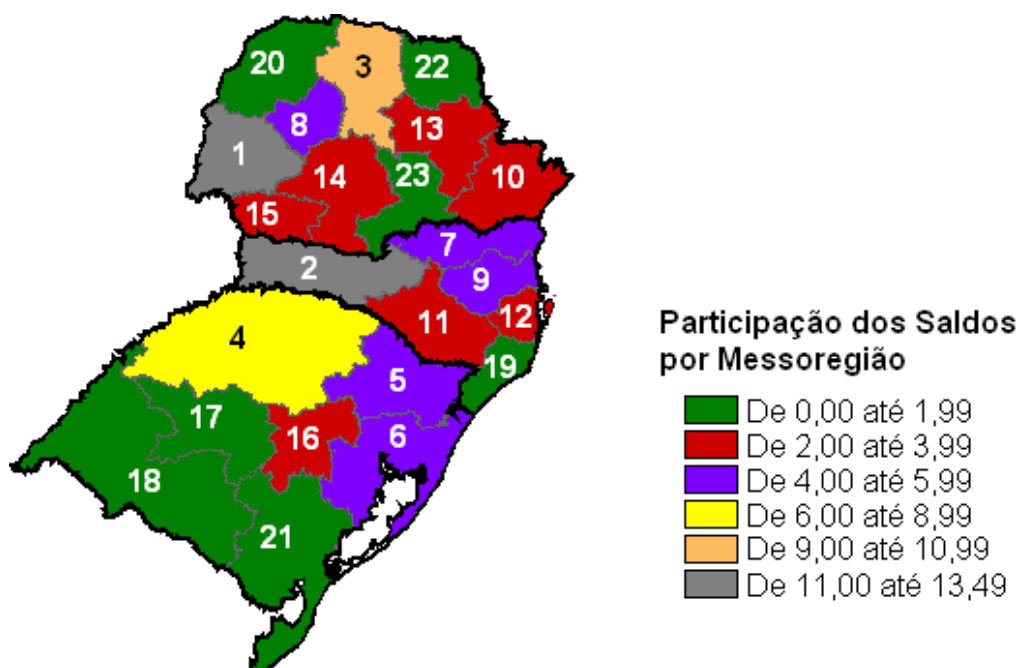


**Tabela 10 - 10 Municípios com maior saldo junto ao BRDE**

Local Projeto	UF	Saldo Contábil	% Carteira	n° clientes
CAMPO MOURAO	PR	219.540.751,93	3,10	124
MARINGA	PR	216.513.406,85	3,06	60
MEDIANEIRA	PR	178.875.249,64	2,52	104
PALOTINA	PR	165.697.671,33	2,34	178
PINHALZINHO	SC	143.199.183,67	2,02	156
PORTO ALEGRE	RS	139.214.845,22	1,96	73
CAFELANDIA	PR	137.538.518,18	1,94	93
FLORIANOPOLIS	SC	128.696.953,69	1,82	223
VACARIA	RS	126.481.159,05	1,79	76
CASCAVEL	PR	118.729.455,04	1,68	252

O Gráfico 5 e a Tabela 11 mostram a distribuição das operações do BRDE de acordo com as Mesorregiões definidas pelo IBGE.

**Gráfico 5 – Exposição da carteira por Mesorregião**



**Tabela 11 – Total de exposição por Mesorregião**

R\$ mil

Mesorregião	Saldo Contábil(a)	a/Σa	Operações Diretas			Operações Indiretas		
			Saldo (b)	b/Σb	b/a	Saldo (c)	c/Σc	c/a
1 - Oeste Paranaense	940.064	13,27%	712.610	11,68%	75,80%	227.453	23,14%	24,20%
2 - Oeste Catarinense	849.268	11,99%	682.134	11,18%	80,32%	167.134	17,00%	19,68%
3 - Norte Central Paranaense	646.272	9,12%	578.751	9,48%	89,55%	67.521	6,87%	10,45%
4 - Noroeste Rio-grandense	613.756	8,66%	500.301	8,20%	81,51%	113.454	11,54%	18,49%
5 - Nordeste Rio-grandense	415.533	5,87%	402.989	6,60%	96,98%	12.544	1,28%	3,02%
6 - Metropolitana de Porto Alegre	336.753	4,75%	332.557	5,45%	98,75%	4.196	0,43%	1,25%
7 - Norte Catarinense	326.855	4,61%	273.654	4,48%	83,72%	53.200	5,41%	16,28%
8 - Centro Ocidental Paranaense	326.329	4,61%	215.251	3,53%	65,96%	111.078	11,30%	34,04%
9 - Vale do Itajaí	287.152	4,05%	262.378	4,30%	91,37%	24.774	2,52%	8,63%
10 - Metropolitana Curitiba	255.975	3,61%	255.410	4,19%	99,78%	566	0,06%	0,22%
11 - Serrana	240.941	3,40%	225.610	3,70%	93,64%	15.330	1,56%	6,36%
12 - Grande Florianópolis	233.979	3,30%	230.267	3,77%	98,41%	3.712	0,38%	1,59%
13 - Centro Oriental Paranaense	226.960	3,20%	213.546	3,50%	94,09%	13.414	1,36%	5,91%
14 - Centro Sul Paranaense	226.436	3,20%	199.830	3,27%	88,25%	26.606	2,71%	11,75%
15 - Sudoeste Paranaense	214.189	3,02%	166.535	2,73%	77,75%	47.654	4,85%	22,25%
16 - Centro Oriental Rio-grandense	154.896	2,19%	137.354	2,25%	88,68%	17.542	1,78%	11,32%
17 - Centro Ocidental Rio-grandense	137.232	1,94%	135.817	2,23%	98,97%	1.415	0,14%	1,03%
18 - Sudoeste Rio-grandense	137.065	1,93%	129.005	2,11%	94,12%	8.060	0,82%	5,88%
19 - Sul Catarinense	126.578	1,79%	122.023	2,00%	96,40%	4.555	0,46%	3,60%
20 - Noroeste Paranaense	86.929	1,23%	48.761	0,80%	56,09%	38.168	3,88%	43,91%
21 - Sudeste Rio-grandense	67.407	0,95%	61.661	1,01%	91,48%	5.746	0,58%	8,52%
22 - Norte Pioneiro Paranaense	56.280	0,79%	46.773	0,77%	83,11%	9.507	0,97%	16,89%
23 - Sudeste Paranaense	33.874	0,48%	31.119	0,51%	91,87%	2.755	0,28%	8,13%
<b>Total Região Sul</b>	<b>6.940.723</b>	<b>98%</b>	<b>5.964.337</b>	<b>98%</b>		<b>976.386</b>	<b>100%</b>	
Mato Grosso do Sul	116.524	1,64%	111.391	1,83%	95,59%	5.133	0,52%	4,41%
São Paulo	27.667	0,39%	26.233	0,43%	94,82%	1.434	0,15%	5,18%
	<b>7.084.914</b>	<b>100%</b>	<b>6.101.961</b>	<b>100%</b>	<b>87%</b>	<b>982.953</b>	<b>100%</b>	<b>13%</b>

#### 4.1.2. Exposição ao Risco de Crédito por porte e setor econômico

A Tabela 12 apresenta a distribuição da carteira de clientes do BRDE por classificação por porte e por atividade econômica em 31/03/2012. Além da usual divisão entre Setor Primário (agropecuária e extrativismo), Comércio e Serviços, e Indústria de Transformação, foram inseridas colunas detalhando os dados relativos às Cooperativas Agroindustriais e Energia, dada a relevância destes grupos dentre os clientes do BRDE.

Observa-se que 49,7% da carteira do Banco estava concentrada em empresas de Grande Porte, sendo que cerca de 65% destas empresas são cooperativas agroindustriais. A carteira de cooperativas agroindustriais do BRDE foi objeto de análise em um Relatório Analítico da SUPLA apresentado à Diretoria e ao Conselho de Administração em 04/2012, e apresenta características de qualidade de seus indicadores econômicos, diversificação das atividades das cooperativas e pulverização do crédito que mitigam significativamente os riscos associados a ela.

**Tabela 12: Carteira de Crédito por porte de empresa e atividade  
(posição em 31/03/2012)**

R\$ mil

Porte	totais		Cooperativas Agroindustriais	Energia	Demais Clientes		
	R\$ mil	%			Setor Primário *	Comércio e Serviços	Indústria de Transformação
Pessoa Física	1.627.483	23,0%	-	-	1.524.112	100.343	3.028
Micro Empresa / Pequeno Porte	256.473	3,6%	1.892	69.061	29.010	102.451	54.059
Pequena Empresa	685.609	9,7%	67.722	85.227	90.593	206.309	235.758
Média Empresa	904.824	12,8%	152.896	77.615	116.704	222.173	335.436
Média-Grande Empresa	21.578	0,3%	2.208	-	-	6.540	12.829
Grande Empresa	3.520.894	49,7%	2.280.013	272.159	135.430	267.601	565.691
Prefeituras	20.904	0,3%	-	-	-	20.904	-
Não Classificado	47.150	0,7%	4.371	-	38.311	4.143	324
<b>Total Geral</b>	<b>7.084.914</b>		<b>2.509.101</b>	<b>504.063</b>	<b>1.934.161</b>	<b>930.464</b>	<b>1.207.126</b>
			<b>35,41%</b>	<b>7,11%</b>	<b>27,30%</b>	<b>13,13%</b>	<b>17,04%</b>

\*Agropecuária + Extrativismo

Desconsiderados os financiamentos às cooperativas agroindustriais, a carteira do BRDE junto ao Setor Primário representava 27,30% do total. A Indústria de Transformação respondia por 17,04% da carteira total, sendo que 46,86% deste valor estava financiado à empresas de Grande Porte. A participação de Comércio e Serviços era de 13,13% e o segmento de geração, transmissão e distribuição de Energia detinha uma participação de 7,11% da carteira total.

As Tabelas 13 e 14 trazem as informações quanto à distribuição da carteira de crédito do BRDE por setor econômico, na posição de final de período e na média trimestral. Não se observaram modificações acentuadas em relação aos últimos trimestres.



**Tabela 13 – Total de exposição por setor econômico – final de período**

Setor / Ramo de Atividade	jun-11		set-11		dez-11		mar-12	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
	R\$ mil							
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>2.060.096</b>	<b>30,88</b>	<b>2.119.855</b>	<b>30,92</b>	<b>2.139.937</b>	<b>30,58</b>	<b>2.204.831</b>	<b>31,49</b>
Pecuária	778.058	11,66	801.107	11,68	794.314	11,35	820.963	11,72
Produção de Lavouras Temporárias	608.257	9,12	642.389	9,37	670.905	9,59	716.374	10,23
Atividades de Apoio a Agropecuária e de Póscolheita	283.572	4,25	284.549	4,15	299.024	4,27	306.218	4,37
Produção de Lavouras Permanentes	299.637	4,49	297.063	4,33	277.075	3,96	259.223	3,70
Produção Florestal	69.545	1,04	71.287	1,04	72.554	1,04	75.687	1,08
Demais atividades agropecuárias	21.027	0,32	23.460	0,34	26.065	0,37	26.366	0,38
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.241.573</b>	<b>33,60</b>	<b>2.284.098</b>	<b>33,31</b>	<b>2.311.121</b>	<b>33,03</b>	<b>2.314.508</b>	<b>33,05</b>
Produtos Alimentícios	1.348.691	20,21	1.356.429	19,78	1.380.483	19,73	1.368.053	19,54
Produtos de Borracha e de Material Plástico	97.100	1,46	102.429	1,49	104.054	1,49	106.138	1,52
Metalurgia	105.991	1,59	104.900	1,53	101.323	1,45	100.347	1,43
Produtos de Madeira	96.169	1,44	96.475	1,41	97.255	1,39	96.504	1,38
Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	58.544	0,88	65.556	0,96	76.637	1,10	80.175	1,14
Máquinas e Equipamentos	68.775	1,03	71.962	1,05	74.148	1,06	77.380	1,10
Produtos Textéis	69.481	1,04	71.519	1,04	73.620	1,05	74.772	1,07
Demais Indústrias	396.823	5,95	414.828	6,05	403.601	5,78	411.139	5,87
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>879.747</b>	<b>13,19</b>	<b>897.618</b>	<b>13,09</b>	<b>922.340</b>	<b>13,18</b>	<b>933.108</b>	<b>13,32</b>
Eletricidade e Gas	430.579	6,45	453.511	6,61	474.937	6,79	489.093	6,98
Transporte, Armazenagem e Correio	377.293	5,65	371.234	5,41	374.802	5,36	371.746	5,31
Construção e Outros	71.876	1,08	72.874	1,06	72.601	1,04	72.268	1,03
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.490.757</b>	<b>22,34</b>	<b>1.555.188</b>	<b>22,68</b>	<b>1.623.983</b>	<b>23,21</b>	<b>1.550.343</b>	<b>22,14</b>
Comércio por Atacado, Exceto Veículos	927.029	13,89	996.332	14,53	1.064.819	15,22	986.605	14,09
Comércio Varejista	244.896	3,67	235.810	3,44	237.449	3,39	239.338	3,42
Outros	307.068	4,60	309.744	4,52	309.876	4,43	313.140	4,47
<b>TOTAL</b>	<b>6.672.176</b>	<b>100</b>	<b>6.856.762</b>	<b>100</b>	<b>6.997.382</b>	<b>100</b>	<b>7.002.787</b>	<b>100</b>

**Tabela 14 – Total de exposição por setor econômico – média no trimestre**

Setor / Ramo de Atividade	mar-11		jun-11		set-11		dez-11		mar-12	
	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%	SALDO	%
	R\$ mil									
<b>AGROPECUÁRIA</b>	<b>2.022.785</b>	<b>30,81</b>	<b>2.078.873</b>	<b>30,92</b>	<b>2.135.398</b>	<b>30,75</b>	<b>2.145.662</b>	<b>30,59</b>	<b>2.249.272</b>	<b>31,75</b>
Pecuária	770.578	11,74	783.658	11,66	799.823	11,52	797.368	11,37	842.785	11,90
Produção de Lavouras Temporárias	589.069	8,97	616.877	9,18	651.736	9,39	687.371	9,80	730.942	10,32
Atividades de Apoio a Agricultura e a Pecuária; Atividades de Póscolheita	273.557	4,17	288.416	4,29	289.993	4,18	298.370	4,25	315.567	4,45
Produção de Lavouras Permanentes	300.278	4,57	298.148	4,44	296.299	4,27	262.580	3,74	256.727	3,62
Produção Florestal	68.252	1,04	70.701	1,05	71.623	1,03	73.777	1,05	76.612	1,08
Demais atividades agropecuárias	21.051	0,32	21.073	0,31	25.924	0,37	26.196	0,37	26.639	0,38
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>2.203.160</b>	<b>33,55</b>	<b>2.262.478</b>	<b>33,66</b>	<b>2.304.716</b>	<b>33,19</b>	<b>2.317.247</b>	<b>33,04</b>	<b>2.341.832</b>	<b>33,05</b>
Produtos Alimentícios	1.319.718	20,10	1.357.273	20,19	1.364.231	19,65	1.373.883	19,59	1.383.038	19,52
Produtos de Borracha e de Material Plástico	94.680	1,44	100.357	1,49	103.274	1,49	106.149	1,51	106.447	1,50
Metalurgia	108.158	1,65	106.038	1,58	104.365	1,50	102.279	1,46	102.535	1,45
Produtos de Madeira	96.593	1,47	95.345	1,42	96.395	1,39	100.074	1,43	91.115	1,29
Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	56.676	0,86	59.867	0,89	71.913	1,04	79.231	1,13	80.933	1,14
Máquinas e Equipamentos	65.638	1,00	69.841	1,04	72.481	1,04	74.618	1,06	78.319	1,11
Produtos Textéis	70.336	1,07	70.179	1,04	72.317	1,04	74.082	1,06	74.254	1,05
Demais indústrias	391.361	5,96	403.578	6,00	419.740	6,04	406.931	5,80	425.191	6,00
<b>INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>880.279</b>	<b>13,41</b>	<b>880.128</b>	<b>13,09</b>	<b>913.060</b>	<b>13,15</b>	<b>922.877</b>	<b>13,16</b>	<b>935.339</b>	<b>13,20</b>
Eletricidade e Gas	426.731	6,50	431.011	6,41	468.405	6,75	480.102	6,84	492.660	6,95
Transporte, Armazenagem e Correio	380.343	5,79	376.881	5,61	371.349	5,35	369.207	5,26	371.193	5,24
Construção e outros	73.207	1,11	72.237	1,07	73.307	1,06	73.569	1,05	71.486	1,01
<b>COMÉRCIOS E SERVIÇOS</b>	<b>1.459.944</b>	<b>22,23</b>	<b>1.500.965</b>	<b>22,33</b>	<b>1.590.998</b>	<b>22,91</b>	<b>1.628.535</b>	<b>23,22</b>	<b>1.558.472</b>	<b>22,00</b>
Comércio por Atacado, Exceto Veículos	879.872	13,40	941.062	14,00	1.031.179	14,85	1.064.333	15,17	991.483	13,99
Comércio Varejista	251.307	3,83	241.029	3,59	237.211	3,42	241.127	3,44	243.594	3,44
Outros	328.765	5,01	318.874	4,74	322.608	4,65	323.075	4,61	323.395	4,56
<b>TOTAL</b>	<b>6.566.171</b>	<b>100</b>	<b>6.722.446</b>	<b>100</b>	<b>6.944.176</b>	<b>100</b>	<b>7.014.326</b>	<b>100</b>	<b>7.084.914</b>	<b>100</b>





### 4.1.3. Exposição ao Risco de Crédito por mutuário

A Tabela 15 apresenta a distribuição da carteira de financiamentos do BRDE por mutuário. O maior mutuário é a COAMO Agroindustrial Cooperativa, com um saldo contábil em 31/03/2012 de R\$ 196,483 milhões, que representa 2,77% da carteira total do BRDE.

**Tabela 15 – Exposição dos maiores mutuários**

	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
maior mutuário	2,32	2,82	2,82	2,77
10 maiores mutuários	17,14	17,34	17,71	17,49
20 maiores mutuários	26,95	27,29	27,78	27,18
50 maiores mutuários	40,51	40,46	40,36	39,17
100 maiores mutuários	51,07	51,00	50,90	49,65

Conforme apresentado na Tabela 16, os 10 maiores mutuários concentram 17,49% da carteira do BRDE. Em relação à posição de 31/12/2011, a única alteração na composição desta relação é o ingresso da mutuária Ventos do Sul no lugar da Corol Cooperativa Agroindustrial.

**Tabela 16 – Relação dos 20 maiores mutuários – Março/12**

AG.	MUTUÁRIO	Saldo Contábil	NR	Participação	
				Cart.	P.L.
1	COAMO AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA	196.483	AA	2,77	15,49
1	C VALE COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	141.258	AA	1,99	11,13
1	COPACOL COOP AGROINDUSTRIAL CONSOLATA	134.423	AA	1,90	10,60
1	COOP AGROINDUSTRIAL LAR	130.862	A	1,85	10,32
2	COOP AGROINDL ALFA	114.485	AA	1,62	9,02
1	USINA DE ACUCAR SANTA TEREZINHA LTDA	111.672	A	1,58	8,80
1	COOP AGROPECUARIA CASTROLANDA	107.986	AA	1,52	8,51
1	COOP AGRARIA AGROINDUSTRIAL	105.716	AA	1,49	8,33
1	FRIMESA COOPERATIVA CENTRAL	101.344	A	1,43	7,99
2	COOP CENTRAL AURORA ALIMENTOS	94.738	AA	1,34	7,47
1	COCAMAR COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	88.946	AA	1,26	7,01
3	COOP CENTRAL GAUCHA LTDA	87.564	A	1,24	6,90
1	COCARI COOP AGROP E INDUSTRIAL	83.385	AA	1,18	6,57
1	COASUL COOP AGROINDUSTRIAL	82.747	A	1,17	6,52
3	COOP TRIT SARANDI LTDA	72.443	AA	1,02	5,71
2	COOP REG AGROP CAMPOS NOVOS	67.741	AA	0,96	5,34
3	COOP SUINOCULTORES DE ENCANTADO LTDA	54.764	B	0,77	4,32
3	CIA ENERGETICA RIO DAS ANTAS - CERAN	50.481	A	0,71	3,98
2	COOPERATIVA A1	50.353	A	0,71	3,97
3	VENTOS DO SUL S/A	48.510	B	0,68	3,82
		<b>1.925.902</b>		<b>27,18</b>	<b>151,81</b>

Obs.: 1 - Agência do Paraná 2 - Agência de Santa Catarina 3 - Agência do Rio Grande do Sul

## 4.2. Provisão para Devedores Duvidosos, Baixas em Prejuízo e Recuperações de Créditos

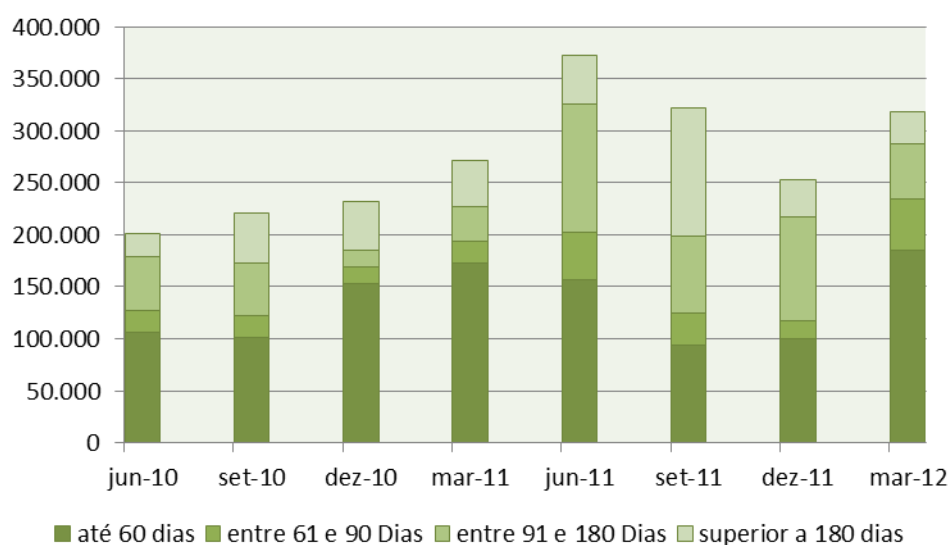
O saldo de operações em atraso na data de 31/03/2012 era de R\$ 317,737 milhões, sendo a maior parte com atraso inferior a 60 dias (R\$ 185,498 milhões – 58,38% do total).

**Tabela 17 – Saldo de operações em atraso em 31/03/2012**

	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
Atraso até 60 dias	156.297	94.283	99.987	185.498
Atraso entre 61 e 90 Dias	45.725	30.892	17.095	48.585
Atraso entre 91 e 180 Dias	123.479	73.452	100.103	53.719
Atraso superior a 180 dias	46.711	123.292	35.352	29.935
<b>Total atrasado</b>	<b>372.212</b>	<b>321.919</b>	<b>252.537</b>	<b>317.737</b>

O Gráfico 6 apresenta a evolução do saldo em atraso, em valores nominais, desde 06/2010, discriminado por faixa de atraso. Observa-se que ao final do 1º trimestre de 2011 houve um aumento de 25,82% em relação ao trimestre anterior, rompendo a trajetória de queda destes saldos que era observada desde 06/2011. Esta elevação está relacionada com a possibilidade de renegociação dos contratos de financiamentos agrícolas devido aos eventos climáticos adversos.

**Gráfico 6 – Evolução do saldo de operações em atraso, por faixas de atraso, em valores nominais em R\$ mil**





Desde o primeiro momento que o cliente entra em inadimplência, o BRDE inicia, através das Gerências e Superintendência de Recuperação de Crédito, contatos e alternativas para regularizar o atraso. Mesmo após ser baixado em prejuízo, o BRDE mantém ações na tentativa de recuperar a operação.

O BRDE, além de adotar os critérios estabelecidos na Resolução BACEN nº 2.682/99 para constituição da provisão para devedores duvidosos, estabeleceu critérios adicionais com o objetivo de resguardar o ativo do Banco com perdas decorrentes de eventos que não estão previstos na forma regulamentar do BACEN para constituição da provisão.

**Tabela 18 – Montante de provisões**

	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
Resolução BACEN 2682	287.996	322.292	252.591	199.566
Res. BRDE 2168 - Adicional	47.836	36.082	39.302	44.275
<b>Total provisão</b>	<b>335.832</b>	<b>358.374</b>	<b>291.893</b>	<b>243.841</b>

R\$ mil

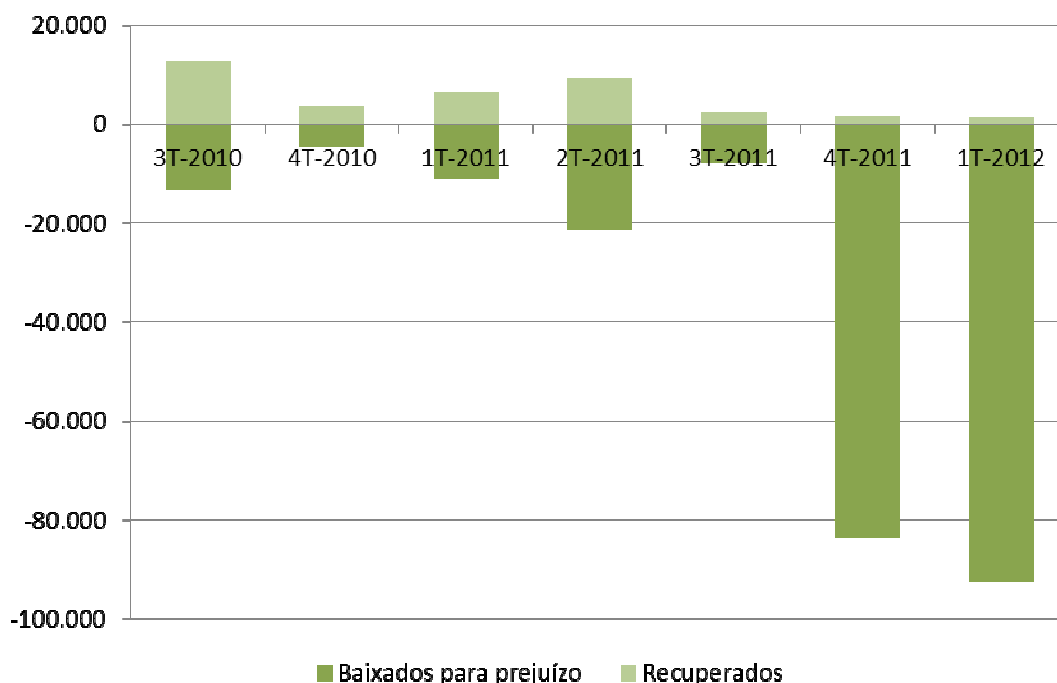
O saldo contábil de uma operação é transferido para conta de compensação – código contábil 309.60 – baixado em prejuízo, quando ela permanecer por 6 meses com nível de risco final igual a H e apresentar atraso superior a 180 dias.

A seguir, a Tabela 19 e o Gráfico 7 apresentam os valores baixados e recuperados ao final dos últimos 7 trimestres.

**Tabela 19 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre (em R\$ mil)**

	3T-2010	4T-2010	1T-2011	2T-2011	3T-2011	4T-2011	1T-2012
Baixados para prejuízo	-13.270	-4.625	-11.108	-21.481	-7.959	-83.747	-92.435
Recuperados	12.865	3.854	6.508	9.319	2.501	1.612	1.507
Saldo	-405	-771	-4.600	-12.162	-5.458	-82.135	-90.928

**Gráfico 7 – Baixas em prejuízo e créditos recuperados por trimestre  
(em R\$ mil)**



A Tabela 20 destaca os principais mutuários que tiveram suas operações baixadas ou recuperadas de prejuízo.

**Tabela 20 – Principais mutuários baixados e recuperados de prejuízo nos últimos 4 trimestres**

PRINCIPAIS BAIXAS PARA COMPENSADO				PRINCIPAIS RECUPERAÇÕES DE COMPENSADO			
AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS	AG	MUTUÁRIO	SALDO	MÊS
1	COROL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	74.347	jan/12	3	DAL PONTE & CIA LTDA	5.468	jun/11
2	RENAR MACAS S/A	20.725	fev/12	1	MINERACAO FLORESTA DE GUAIRA LTDA	1.978	mai/11
2	POMIFRAI FRUTICULTURA S.A.	18.441	nov/11	1	ALLSTON BREW DO BR IND COM BEBIDAS LTDA	1.505	set/11
1	DESTILARIA AMERICANA S/A	18.236	out/11	1	INEPAR SA INDUSTRIA E CONSTRUCOES	873	jun/11
2	BINOTTO S/A LOGIST TRANSP E DISTRIBUICAO	11.947	dez/11	1	PRESSURE DO BRASIL IND COM EQ INDS LTDA	631	jul/11
1	E A C FLORESTAL SA	7.814	mar/12	2	MADEPAR IND E COM DE MADEIRAS LTDA	602	mar/12
1	SLAVIERO AGROINDUSTRIAL LTDA	7.136	out/11	2	ROGERIO PEREIRA	520	dez/11
1	FAVILLE IND E COM DE ALIMENTOS LTDA	6.392	jun/11	1	COAGEL COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL	368	out/11
3	COOP TRIT GETULIO VARGAS LTDA	5.788	abr/11	3	INDUNOX IND COM DE FERRO E ACO LTDA	250	mai/11
1	GRANJA ECONOMICA AVICOLA LTDA	3.593	jun/11	2	IND SORVETES ANVELE LTDA-ME	240	jan/12

### 4.3 Mitigação do Risco de Crédito

O BRDE utiliza as garantias como principal instrumento mitigador do risco de crédito. Para isso o BRDE possui definido em sua política de crédito quais as garantias aceitas, sendo as principais a hipoteca e a alienação fiduciária, bem como qual deve ser a relação entre seu valor e o crédito concedido.

Além das garantias apresentadas para o financiamento, o BRDE possui outros instrumentos mitigadores de risco de crédito, atendendo aos critérios estabelecidos nos artigos 20 a 22 da Circular BACEN nº 3.360/07. O valor total mitigado, segmentado pelo tipo e o FPR (fator de ponderação ao risco) do mitigador são apresentados na tabela abaixo.

**Tabela 21 – Valor mitigado conforme critérios Circular BACEN nº 3.360**

Garantia Prestada pelo	jun-11	set-11	dez-11	mar-12
Tesouro Nacional	410.277	395.906	393.161	392.361
Fundo de Garantia para Promoção da Competitividade (FGPC)	2.060	1.691	1.377	1.140
<b>Total mitigado</b>	<b>412.337</b>	<b>397.597</b>	<b>394.538</b>	<b>393.501</b>

R\$ mil

### 4.4 Testes de estresse

O Departamento de Gestão de Riscos realiza testes de estresse a fim de verificar quais os impactos que significativas alterações na classificação de risco poderiam trazer para o conjunto de suas operações, em particular nos impactos sobre o Patrimônio de Referência, Provisões e no Índice de Basiléia.

Referidos testes são feitos através da simulação da piora em até 3 níveis de risco para os seguintes conjuntos de parâmetros:

- 15 maiores mutuários: simulando pioras na classificação de risco de cada um deles;
- Mesorregiões com maiores concentrações: simulando uma catástrofe natural, alteração climática ou algum evento que faça toda a região ser prejudicada;
- 20 setores econômicos com maior exposição – o saldo contábil dos 20 setores econômicos com maior exposição corresponde a 63,74% do total da carteira;
- setores econômicos com maior inadimplência – o teste é feito com a carteira relativa aos 15 IBGE Projeto com maior saldo inadimplente, os quais representam 71% do total inadimplente.
- Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a “D”.

**Tabela 22 – Teste de estresse dos 15 maiores mutuários**

R\$ mil

	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	2.447	10.736	29.707	107.060
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.260.345	1.241.374	1.164.021
Índice de Basileia	16,74	16,65	16,44	15,57

**Tabela 23 – Teste de estresse das 5 Mesorregiões com maiores concentrações**

R\$ mil

<b>Oeste Paranaense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	5.917	12.407	29.510	107.137
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.262.144	1.245.041	1.167.414
Índice de Basileia	16,74	16,67	16,48	15,61

<b>Norte Central Paranaense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	4.739	12.030	28.110	78.188
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.261.343	1.245.263	1.195.185
Índice de Basileia	16,74	16,66	16,48	15,92

<b>Oeste Catarinense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	76.055	109.586	154.138	234.251
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.235.102	1.190.550	1.110.437
Índice de Basileia	16,74	16,37	15,87	14,96

<b>Noroeste Rio-grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	7.878	15.452	31.871	91.677
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.261.060	1.244.641	1.184.835
Índice de Basileia	16,92	16,82	16,64	15,97

<b>Noroeste Rio-grandense</b>				
	Atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor Provisão	17.038	26.521	46.369	95.916
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.259.151	1.239.303	1.189.755
Índice de Basileia	16,74	16,63	16,41	15,86

**Tabela 24 – Teste de estresse dos setores econômicos com maior exposição**

	R\$ mil			
	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	115.510	190.169	339.983	766.384
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.193.974	1.044.161	617.759
Índice de Basileia	16,74	15,91	14,20	8,92

A Tabela 24 apresenta a única situação na qual o Índice de Basileia fica inferior ao limite mínimo de 11%. Trata-se, entretanto, de uma situação muito improvável, na qual ocorre a piora da classificação de risco em 3 níveis da carteira correspondente aos 20 setores econômicos em que o BRDE apresenta maior exposição (63,74% do total da carteira do Banco).

**Tabela 25 - Teste de Estresse dos setores econômicos com maior inadimplência**

	R\$ mil			
	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	64.475	90.139	119.467	143.998
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.242.970	1.213.641	1.189.110
Índice de Basileia	16,74	16,45	16,13	15,85

**Tabela 26 - Teste de Estresse dos Mutuários inadimplentes com NR igual ou superior a “D”**

	R\$ mil			
	Situação atual	Piorando 1 NR	Piorando 2 NR	Piorando 3 NR
Valor da provisão	86.516	117.337	145.708	164.029
Patrimônio de Referência	1.268.634	1.237.813	1.209.442	1.191.121
Índice de Basileia	16,74	16,40	16,08	15,88

## 4.5. Matriz de Migração de Risco

A Matriz de Migração de Risco mostra o percentual de operações em cada nível de risco nas datas inicial e final. A diagonal principal da matriz corresponde ao percentual de operações que mantiveram na data final o mesmo *rating* observado na data inicial.

**Tabela 27 - Matriz de Migração de Risco**

NÍVEL DE RISCO		MARÇO / 2012								
		AA	A	B	C	D	E	F	G	H
MARÇO / 2011	AA	48,36	47,70	1,63	1,07	1,05	0,05	0,03	0,06	0,05
	A	2,63	93,90	2,26	0,76	0,20	0,07	0,06	0,02	0,10
	B	3,93	20,87	62,60	6,20	0,93	3,31	1,24	0,00	0,93
	C	1,11	12,32	3,79	71,56	6,79	1,42	0,47	0,32	2,21
	D	0,00	6,02	12,05	9,64	62,65	0,00	1,20	4,82	3,61
	E	0,00	6,78	3,39	8,47	1,69	57,63	0,00	0,00	22,03
	F	0,00	39,73	8,22	6,85	1,37	6,85	27,40	4,11	5,48
	G	0,00	0,00	0,00	0,00	4,00	8,00	0,00	64,00	24,00
	H	5,10	4,08	2,04	12,24	5,10	4,08	1,02	5,10	61,22
Variação (%)		-38,87	131,41	-4,01	16,80	-16,21	-18,60	-68,58	-21,57	19,64

As células à direita da diagonal principal mostram o percentual de operações que pioraram suas classificações de risco. De forma similar, as células à esquerda da diagonal principal mostram o percentual de operações que tiveram melhora em suas classificações de risco. A última linha da matriz mostra a variação percentual do número de operações em cada nível de risco de um ano para outro.

Observa-se que houve crescimento nos créditos com classificações de risco A (131,4%), C (16,8%) e H (19,6%), a partir da migração das demais classificações de risco, com destaque para o nível F (-68,6%) e AA (-38,9%). Esta migração pode ser explicada pelo aumento do saldo de operações em atraso, conforme exposto na seção 4.2.



## 5. RISCO OPERACIONAL

A Circular BACEN n 3.383, de 30/04/2008, estabeleceu procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco operacional ( $P_{OPR}$ ), permitindo às instituições financeiras, segundo critérios próprios, a escolha de uma das seguintes metodologias:

- Abordagem do indicador básico;
- Abordagem padronizada alternativa;
- Abordagem padronizada alternativa simplificada.

O BRDE, através da Resolução BRDE nº 2.158, de 29/05/2008, optou pela abordagem do indicador básico. Conforme a Circular BACEN nº 3383, de 30/04/2008, para o cálculo da  $P_{OPR}$  deve ser utilizada a seguinte fórmula:

$$P_{OPR} = Z \cdot \frac{\sum_{t=1}^3 \max [0,15 \times IE_t; 0]}{n}$$

onde:

Z = multiplicador, conforme definido no art. 8º da Circular BACEN nº 3383/2008 (atualmente, Z=1);

$IE_t$  = Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE) correspondente à soma dos valores semestrais das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira; no período anual "t"; e

n = nº de vezes, nos 3 últimos períodos anuais, em que o valor do IE foi positivo.

O cálculo da parcela  $P_{OPR}$  é efetuado semestralmente, com informações relativas aos fechamentos das datas-base 30/06 e 31/12 e considera os últimos 3 anos.

### 5.1 Perdas Operacionais

Entre as perdas operacionais incluem-se as provisões relativas aos processos trabalhistas contra o BRDE. Essas provisões são calculadas por meio do produto do somatório dos pedidos pecuniários das ações trabalhistas das quais o BRDE é réu pela estimativa da possibilidade de perda nestes processos, em termos percentuais, fornecida pelos escritórios terceirizados responsáveis pela defesa do Banco.

**Tabela 28:**

**Passivo Trabalhista: valor pedido e provisões, por motivo de reclamatória**

Motivo da Reclamatória	Valor Pedido		Valor provisionado	
	R\$	%	R\$	%
Multa Rescisória e Aviso Prévio	8.025.700	14,42%	7.701.142,07	21,65%
Diferenças salariais*	18.651.371	33,50%	6.188.021,77	17,40%
Horas extras	6.122.560	11,00%	4.769.435,16	13,41%
Reintegração	4.049.447	7,27%	3.350.849,83	9,42%
IR sobre acordo trabalhista	2.247.371	4,04%	1.783.012,08	5,01%
Dano moral	2.164.300	3,89%	1.313.119,03	3,69%
Reajuste salarial	1.668.193	3,00%	1.271.967,94	3,58%
Outras causas	12.741.807	22,89%	9.189.949,44	25,84%
<b>TOTAL</b>	<b>55.670.748,53</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.567.497,32</b>	<b>100%</b>

\* Inclui a ação movida pelo Sindicato dos Bancários de Florianópolis, no valor de R\$ 17.673.303,05, conceituada como Remota (provisão de 30%).

Merece destaque a ação relativa às diferenças salariais entre os Regimes de Pessoal I e II, movida pelo Sindicato dos Bancários de Florianópolis, no valor de R\$ 17.673.303,05, considerada como Remota e provisionada em 30%.

Em relação ao risco de perda, foi adotada a seguinte classificação das estimativas:

- Risco Remoto: provisionamento inferior a 40% do valor reclamado;
- Risco Possível: provisionamento entre 40% e 60% do valor reclamado;
- Risco Provável: provisionamento superior a 60% do valor reclamado.

A Tabela 28 apresenta o Passivo Trabalhista do BRDE em 31/03/2012 classificado conforme a estimativa de risco de perda:

**Tabela 29:**

**Passivo Trabalhista: valor pedido e provisões,  
conforme estimativa de risco de perda.**

Conceito de Risco	Valor Pedido		Valor provisionado	
	R\$	%	R\$	%
PROVÁVEL	8.352.778	15,00%	4.285.014,05	12,05%
POSSÍVEL	27.765.989	49,88%	25.481.481,07	71,64%
REMOTO	19.551.982	35,12%	5.801.002,21	16,31%
<b>TOTAL</b>	<b>55.670.748,53</b>	<b>100,00%</b>	<b>35.567.497,32</b>	<b>100,00%</b>



As perdas operacionais especificamente do 1º trimestre são referentes à atualização dos passivos contingentes de correntes de reclamatórias trabalhistas, multas e juros moratórios, multas punitivas e multas por descumprimento de contrato.

**Tabela 30: Perdas Operacionais – 1º trimestre de 2012**

Atualização de passivo trabalhista - ativos e inativos	1.384.998,94
Multas e Juros Moratórios	40.290,95
Multas Punitivas	2.654,06
Multas por descumprimento de contrato	6.127,14
Total	1.434.071,09

As multas e juros moratórios referem-se em sua quase totalidade ao recolhimento com atraso de IRRF. A Deliberação 061, de 27/03/2012, autorizou a instauração de sindicância nos termos da Resolução BRDE nº 2.089, de 19/12/2005, para apurar eventuais responsabilidades no procedimento de recolhimento de IRPF de Fevereiro de 2012.

## 6. RISCO DE MERCADO

O BRDE possui definido em sua política de gerenciamento de risco de mercado, que a sua carteira é classificada como *banking*, ou seja, uma carteira de não negociação. Assim, o BRDE não efetua o cálculo da parcelas de risco  $P_{JUR}$  e  $P_{COM}$ , pois como determina a Resolução BACEN nº 3.490/07, elas são aplicáveis à carteira de negociação.

### 6.1 Cálculo da parcela $P_{CAM}$

O BRDE realiza operações de financiamento que estão sujeitas à variação cambial. A Circular BACEN nº 3.389/08 determina que para as datas-base compreendidas entre janeiro e março/2012, o valor a ser informado para a parcela  $P_{CAM}$  seja zero quando a exposição total da Instituição para este tipo de risco for inferior a 4% do PR. Assim, a exemplo dos períodos anteriores, o valor da exposição não foi informado para fins de alocação de capital regulamentar já que o mesmo não atinge o valor mínimo estabelecido pelo regulador.

### 6.2 Cálculo da parcela $P_{ACS}$

Atualmente o BRDE mantém ações em carteira das empresas SANEPAR, CRP e WETZEL que foram classificadas na carteira de negociação devido à possibilidade de alienação futura. Conforme determina a Circular BACEN nº 3.366, para cálculo da parcela  $P_{ACS}$  é aplicado o percentual de 8% sobre o saldo de aplicações em ações.

### 6.3 Cálculo da parcela $P_{JUR}$ e $P_{COM}$



Conforme determina a Resolução BACEN nº 3.490/07, as parcelas de risco P<sub>JUR</sub> e P<sub>COM</sub> são calculadas para a carteira de negociação. Uma vez que o BRDE não conta com referido instrumento, não efetua o cálculo dessas parcelas.

#### **6.4 Cálculo da parcela R<sub>BAN</sub>**

Em atendimento ao contido na Circular BACEN nº 3.365/07, as Instituições Financeiras devem manter PR suficiente para fazer face ao risco de taxa de juros das operações não incluídas na carteira de negociação (*banking book*).

No caso do BRDE, a exposição a este risco foi definida como sendo decorrente i) das operações de repasse com taxa de juros pré-fixados (predominantemente repasses de crédito agrícola) e (ii) dos títulos públicos que compõem o Fundo exclusivo BB Polo 27 administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

O patrimônio de referência alocado para as operações de repasse pré-fixadas vem sendo estimado mediante a aplicação de conceitos e fórmulas previstos na Circular BACEN nº 3.361/07. A opção pela aplicação desta metodologia deve-se tanto ao atendimento dos pré-requisitos mínimos estipulados pela norma legal, quanto à adesão e utilização de técnicas e conceitos financeiros amplamente aceitos.

A outra parcela (menos significativa) que compõe o R<sub>BAN</sub> destina-se à cobertura do risco associado ao Fundo de Investimento Financeiro Exclusivo, administrado pela BB Administradora de Títulos e Valores Mobiliários. A Gestora é responsável pelo cálculo e fornecimento dessas informações e se utiliza da metodologia do Valor em Risco (VaR – *Value at Risk*), descrita na Circular BACEN nº 3.361/07. Entre abril de 2011 e março de 2012 oscilou entre um valor mínimo de R\$ 202.022,11 (em 20/10/2011) e um máximo de R\$ 1.402.594,09 (em 03/05/2011).

### **7. FUNDO DE LIQUIDEZ**

A Resolução BRDE nº 2103, de 11/07/2006, estabeleceu critérios para o dimensionamento do piso técnico do Fundo de Liquidez (Disponibilidades Financeiras Livres) do BRDE e definiu a política para a administração de recursos próprios.

O valor do montante mínimo para as Disponibilidades Financeiras Livres do BRDE – Fundo de Liquidez é apurado pelo somatório do resultado da multiplicação do saldo das contas indicadas no quadro abaixo, pelos fatores de ponderação correspondentes.



<b>Cód. Contábil</b>	<b>Conta</b>	<b>Fator de Ponderação</b>
4.1.0.00.00-7	Depósitos (todas as classes)	20%
4.2.0.00.00-6	Obrigações por operações compromissadas	20%
4.3.0.00.00-5	Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias e hipotecárias, debêntures e similares.	20%
4.4.0.00.00-4	Relações Interfinanceiras	20%
4.6.0.00.00-2	Obrigações por empréstimos e repasses	20%
4.7.0.00.00-1	Instrumentos Financeiros Derivativos	20%
	Obrigações por empréstimos e repasses pendentes de recolhimento <sup>(1)</sup>	100%
1.3.6.00.00-2	Títulos e Valores vinculados à prestação de garantia	100%
4.9.4.00.00-1	Fiscais e Previdenciárias (Outras Obrigações) <sup>(2)</sup>	100%
(-) 4.9.4.30.00-2	Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos <sup>(3)</sup>	100%
(-) 1.8.8.45.00-6	Impostos e Contribuições a Compensar <sup>(4)</sup>	100%
(-) 1.8.8.50.00-8	Imposto de Renda a Recuperar <sup>(5)</sup>	100%
4.9.9.30.10-0	Provisão para Pagamentos a efetuar (Despesas de Pessoal) <sup>(6)</sup>	70%
(-) 1.8.8.03.00.05-5	Antecipação de Férias <sup>(7)</sup>	100%
(-) 1.8.8.03.00.09-7	Antecipação do 13º Salário <sup>(7)</sup>	100%
(-) 1.8.8.03.00.11-5	Antecipação da Gratificação Ordinária <sup>(7)</sup>	100%
4.9.9.30.50-2	Outras Despesas Administrativas <sup>(8)</sup>	100%
4.9.9.30.90-4	Outros Pagamentos <sup>(9)</sup>	20%
4.9.9.35.00-2	Provisão para Passivos Contingentes <sup>(10)</sup>	100%
(-) 1.8.8.40.00-1	Devedores por Depósitos em Garantia <sup>(11)</sup>	100%
(-) 1.3.6.20.02-0	Títulos Públicos Federais – STN em Garantia <sup>(12)</sup>	100%
4.9.9.92.00.12-2	ISBRE - Cobertura de Déficit Técnico	10%

Observações:

- (1) – Saldos vencidos de operações não recolhidas.
- (2) - Total das Obrigações de Tributos - Próprios e retidos de terceiros.
- (3) - Tributos Diferidos Passivos - Constante da código contábil 4.9.4.00.00-1, referente a valores devidos pelo Banco e exigíveis ao longo do tempo.
- (4) - Valores antecipados, ao longo do ano, que serão compensados com o imposto devido no ano.
- (5) - Imposto de Renda retido na fonte decorrente de juros sobre o capital próprio auferidos pelo BRDE.
- (6) - Total das Obrigações Trabalhistas - Férias, Gratificação, 13º Salário, Licença Prêmio e encargos.
- (7) - Adiantamentos Salariais.
- (8) – Provisão para pagamento de Aluguéis, Propaganda, Serviços de Terceiros, etc..
- (9) – Provisão para obrigações com Assistência Médica e Contribuição ao ISBRE - Inativos e PLR.
- (10) - Total dos Passivos Contingentes (Trabalhistas, Fiscais e Cíveis).
- (11) - Depósitos Judiciais para Garantia de Processos.
- (12) – Títulos e Cotas de Fundo de Investimento penhoradas em processos.

No caso do valor das disponibilidades financeiras líquidas serem inferiores ao valor apurado para o Fundo de Liquidez, a Resolução BRDE n° 2103 estabelece que fica vedada a utilização de recursos próprios para a concessão de novos empréstimos e financiamentos.

Desta forma, como ao longo do 1º trimestre de 2012 as disponibilidades financeiras livres do BRDE mantiveram-se em valores inferiores aos apurados para o Fundo de Liquidez, o Banco não efetuou nenhum novo empréstimo ou financiamento com recursos próprios. Não são entendidos como novos empréstimos e financiamentos



eventuais adiantamentos e renegociações de crédito realizadas com o uso de recursos próprios do BRDE.